

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO PARANÁ ANTES E APÓS A PANDEMIA

Larissa Severo Canha Diniz¹; Artur Kipper Neto²; Júlia Dias Ferreira³; Micaelli da Costa Silva⁴; Danielle Soraya da Silva Figueiredo⁵; Gustavo Bianchini Porfírio⁶; Katiúscia de Oliveira Francisco Gabriel⁷

61023140014@unicentro.edu.br

RESUMO

Introdução: A obesidade em adolescentes é um relevante problema de saúde pública, associada a agravos metabólicos e cardiovasculares e à maior morbimortalidade na vida adulta. No Brasil, observa-se aumento progressivo desta condição, especialmente entre usuários da atenção primária à saúde. A pandemia de COVID-19 impactou negativamente os hábitos de vida da população infantojuvenil, o que reforça a importância do monitoramento do estado nutricional nesse período. **Objetivo:** Comparar a prevalência de obesidade em adolescentes acompanhados na atenção primária no estado do Paraná antes e após a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e comparativo, baseado em dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos adolescentes de 10 a 19 anos residentes no Paraná, com registros antropométricos nos períodos pré-pandemia (2018 e 2019) e pós-pandemia (2022 e 2023). A obesidade foi definida a partir do índice de massa corporal para idade, segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde, sendo analisada a prevalência geral e segundo sexo. **Resultados e Discussão:** No período pré-pandemia, a prevalência total de obesidade foi de 13,45%, aumentando para 16,71% no período pós-pandemia. Observou-se crescimento da prevalência em ambos os sexos, com valores mais elevados entre os adolescentes do sexo masculino em todos os períodos analisados (16,59% no pré-pandemia e 18,66% no pós-pandemia). Entre as adolescentes do sexo feminino, a prevalência aumentou de 12,54% para 15,56%, indicando elevação expressiva e redução da diferença entre os sexos ao longo do tempo. O aumento observado pode estar relacionado às mudanças no estilo de vida durante a pandemia, como redução da atividade física, alterações no padrão alimentar e maior comportamento sedentário. **Conclusão:** Verificou-se aumento da prevalência de obesidade entre adolescentes acompanhados na atenção primária no Paraná após a pandemia de COVID-19, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância alimentar e nutricional e de estratégias de prevenção da obesidade no âmbito da atenção primária à saúde. **Palavras-chave:** Obesidade; Adolescente; Atenção Primária à Saúde; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante principalmente de um desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto energético (Melo et al., 2020). Trata-se de uma condição de origem multifatorial, associada a fatores genéticos, psicológicos e psicossociais, com destaque para os hábitos de vida. Nos países desenvolvidos,

configura-se como um relevante problema de saúde pública, com aumento expressivo de casos na infância (Marçal; Rabelo, 2021).

A obesidade em crianças e adolescentes configura-se como um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, devido à sua elevada prevalência e às repercussões negativas ao longo do curso de vida (Verde; Maria., 2014). O excesso de peso nessa faixa etária está associado a maior risco de desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias (Lima et al., 2017). Nesse contexto, o monitoramento do estado nutricional de adolescentes é fundamental para o planejamento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

No Brasil, observa-se aumento progressivo da prevalência de obesidade entre adolescentes nas últimas décadas, refletindo mudanças nos padrões alimentares, com maior consumo de alimentos ultraprocessados, e redução da prática de atividade física. Esses fatores são influenciados por determinantes sociais, econômicos e ambientais, que afetam de forma desigual diferentes grupos populacionais (Pelegrini et al., 2021). A atenção primária à saúde (APS) desempenha papel estratégico no enfrentamento desse cenário, por meio de ações de vigilância alimentar e nutricional, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e implementação de estratégias educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis (Mendes et al., 2025).

A pandemia de COVID-19 representou um marco importante nesse cenário, uma vez que as medidas de distanciamento social, o fechamento das escolas e a reorganização dos serviços de saúde impactaram diretamente o estilo de vida da população infantojuvenil. Estudos nacionais e internacionais apontam que esse período foi marcado por redução da atividade física, aumento do tempo de tela, mudanças desfavoráveis nos hábitos alimentares e maior comportamento sedentário, fatores que podem ter contribuído para o aumento da obesidade entre adolescentes (Yang; Song; Hou, 2023; Bolsoni-Lopes; Furieri; Alonso-Vale, 2021).

Além disso, a pandemia ocasionou interrupções temporárias nas ações rotineiras da APS, incluindo o acompanhamento nutricional e a coleta de dados antropométricos, o que reforça a importância de analisar períodos distintos antes e após esse evento. Nesse sentido, os sistemas de informação em saúde, como o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), constituem ferramentas essenciais para a avaliação do estado nutricional da população atendida na rede pública, permitindo a análise de tendências temporais e a identificação de grupos mais vulneráveis.

Diante desse contexto, torna-se relevante compreender como a prevalência de obesidade entre adolescentes acompanhados na atenção primária à saúde se comportou antes e após a pandemia de COVID-19, especialmente em nível estadual. Assim, o presente estudo tem como objetivo comparar a prevalência de obesidade em adolescentes de 10 a 19 anos acompanhados na atenção primária à saúde no estado do Paraná nos períodos pré-pandemia (2018-2019) e pós-pandemia (2022-2023).

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo observacional, descritivo e comparativo, baseado em dados secundários, que comparou a prevalência de obesidade em adolescentes acompanhados na atenção primária à saúde no estado do Paraná antes e após a pandemia de COVID-19. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), disponibilizado publicamente pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos, residentes no estado do Paraná, que apresentavam registro válido de avaliação antropométrica no SISVAN durante os períodos analisados. Para a comparação, foram definidos dois períodos distintos: período pré-pandemia (2018 e 2019) e período pós-pandemia (2022 e 2023). O ano de 2020 foi excluído da análise devido às interrupções nos serviços de saúde e à redução das coletas antropométricas, que poderiam comprometer a comparabilidade dos dados. A variável principal do estudo foi o estado nutricional, classificado a partir do índice de massa corporal para idade (IMC X idade), conforme os pontos de corte preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para fins de análise, foi considerada a categoria obesidade. As variáveis secundárias incluíram sexo (masculino e feminino) e faixa etária (10 a 14 anos e 15 a 19 anos). Os dados foram analisados de forma descritiva, sendo calculadas frequências absolutas e relativas da obesidade em cada período. A comparação entre os períodos pré e pós-pandemia foi realizada por meio da descrição das diferenças nas prevalências observadas, sem aplicação de testes estatísticos inferenciais, considerando o caráter exploratório do estudo. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, facilitando a visualização das diferenças entre os períodos analisados. É importante ressaltar que os dados do SISVAN refletem a população acompanhada na atenção primária, podendo não representar integralmente todos os adolescentes do estado, o que configura possível viés de seleção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, observou-se aumento da prevalência de obesidade entre

adolescentes acompanhados na atenção primária à saúde no estado do Paraná após a pandemia de COVID-19. Considerando o conjunto da população estudada, a prevalência passou de 13,45% no período pré-pandemia (2018-2019) para 16,71% no período pós-pandemia (2022-2023), representando um incremento absoluto de 3,26 pontos percentuais.

Ao analisar a prevalência segundo o sexo, verificou-se que os adolescentes do sexo masculino apresentaram prevalências mais elevadas em todos os períodos avaliados. No período pré-pandemia, a prevalência de obesidade entre os meninos foi de 16,59%, aumentando para 18,66% no período pós-pandemia. Entre as adolescentes do sexo feminino, a prevalência passou de 12,54% para 15,56% no mesmo intervalo, evidenciando crescimento expressivo e redução da diferença entre os sexos ao longo do tempo.

A análise anual reforça essa tendência de crescimento da obesidade, com aumento progressivo das prevalências a partir de 2022, período marcado pela retomada dos serviços de saúde e do acompanhamento nutricional na atenção primária. O aumento do número total de registros antropométricos no período pós-pandemia, quando comparado ao período pré-pandemia, pode refletir tanto a ampliação da cobertura do SISVAN quanto a intensificação das ações de vigilância alimentar e nutricional após a pandemia.

Os achados deste estudo são compatíveis com evidências que apontam impacto negativo da pandemia de COVID-19 sobre o estado nutricional de crianças e adolescentes, associado a mudanças no padrão alimentar, redução da atividade física, maior tempo de comportamento sedentário e interrupção de rotinas escolares. Nesse contexto, o aumento da prevalência de obesidade observado reforça a necessidade de fortalecimento de estratégias de prevenção e manejo do excesso de peso no âmbito da atenção primária à saúde, especialmente no período pós-pandêmico.

Tabela 1 – Prevalência de obesidade em adolescentes acompanhados na atenção primária no Paraná, antes e após a pandemia de COVID-19

Período	Total de adolescentes (n)	Adolescentes com obesidade (n)	Prevalência total (%)	Prevalência no sexo masculino (%)	Prevalência no sexo feminino (%)
2018–2019	366.056	49.248	13,45	16,59	12,54
2022–2023	715.385	119.557	16,71	18,66	15,54

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam aumento da prevalência de obesidade entre adolescentes acompanhados na atenção primária à saúde no estado do Paraná no período pós-pandemia de COVID-19, quando comparado ao período pré-pandêmico. Observou-se crescimento consistente da obesidade em ambos os sexos, com prevalências persistentemente mais elevadas entre os adolescentes do sexo masculino, embora tenha ocorrido redução da diferença entre os sexos ao longo do tempo.

O incremento da prevalência de obesidade após a pandemia reforça a hipótese de que as mudanças comportamentais associadas a esse período, como a redução da atividade física, alterações nos padrões alimentares e maior tempo em comportamentos sedentários, podem ter contribuído negativamente para o estado nutricional dos adolescentes. Esses achados destacam a relevância da atenção primária à saúde como espaço estratégico para ações de vigilância, prevenção e manejo da obesidade nessa faixa etária.

Como limitações do estudo, destaca-se o uso de dados secundários do SISVAN, sujeitos à variabilidade na cobertura e na qualidade dos registros antropométricos, além da impossibilidade de estabelecer relações de causalidade em função do delineamento descritivo. Ademais, a exclusão do ano de 2020, embora necessária para preservar a comparabilidade dos dados, pode ter limitado a avaliação do impacto imediato da pandemia.

Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas e estratégias intersetoriais voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável e à prática de atividade física entre adolescentes, bem como a ampliação de estudos longitudinais que permitam compreender de forma mais aprofundada os determinantes da obesidade no período pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLSONI-LOPES, A.; FURIERI, L.; ALONSO-VALE, M. I. C. Obesity and covid-19: a reflection on the relationship between pandemics. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, 2021.

LIMA, N. M. DA S. et al. Excesso de peso em adolescentes e estado nutricional dos pais: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 627–636, fev. 2017.

MARÇAL, T.A.; RABELO, D.M. Reflexos da pandemia de COVID-19 e do distanciamento social

sobre o peso corpóreo da população. **Brazilian Journal of Health Review**. Vol. 4. Num. 3. 2021. p. 11666-79.

MELO, S. P. DA S. DE C. et al. Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

MENDES, V. et al. O papel da equipe multidisciplinar no manejo da obesidade na atenção primária à saúde. **Zenodo (CERN European Organization for Nuclear Research)**, 4 fev. 2025.

PELEGRINI, A. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 23, 21 jun. 2021.

VERDE, M. L.; MARIA, S. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**, 2014.

YANG, Y.; SONG, Y.; HOU, D. Obesity and COVID-19 Pandemics: Epidemiology, Mechanisms, and Management. **Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy**, v. Volume 16, p. 4147–4156, 1 dez. 2023.